



ANNO II.

REVISTA
DA CIDADE

NUM. 7

PRECO 1\$000



**Os olhos ardendo,
o nariz entupido, prostração
geral; é um
RESFRIAMENTO certo!
Não o deixe aggravar-se!**

ATAQUE os germens antes que elles penetrem os bronquios ou o nariz. Tome sem demora dois comprimidos de PHENASPIRINA e repita esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Para V. S. conseguir um resultado mais rápido tome, quando fôr para a cama, outra dose de dois comprimidos com uma limonada quente, agasalhe-se bem e procure suar o maximo possível.

A PHENASPIRINA exerce a sua

acção directamente sobre os centros congestos pelo resfriamento, e efectúa uma rapida eliminação das toxinas.

Não ataca o estomago nem afecta a cabeça, como os preparados laxantes associados á quinina.

Durante a epidemia da Influenza foi o remedio que mais vidas logrou salvar.

Tenha sempre em casa um Tubo de vinte comprimidos!

A PHENASPIRINA tambem se vende em "Enveloppes" de 2 comprimidos.

Para a obstrucción do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellente coadjuvante da PHENASPIRINA, o "Rapé Medicinal Bayer OXAN." Desobstrue, facilita o fluxo e "desanuvia a cabeça."

PHENASPIRINA
Não afecta o estomago nem a cabeça



A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

Os chinezes atribuem ao sangue do rhinoceronte excepcionaes e surprehendentes virtudes curativas e o applicam, por isso, na preparação de muitos medicamentos, comprando-o por elevado preço.

da na bocca e fica reduzido a pequenas partículas que não produzem ferida alguma. Com experiencias dessa ordem, os mendigos da India se impõem ao povo que desconhece o processo e se fazem passar por séres superiores.

passa-se sobre o ponto manchado um panno embebido em petroleo; depois, quando este tiver evaporado, lave-se com agua fria, e, por fim, passa-se cera novamente.

joim, 2' grammas; pedra hume, 2 grammas. Friccione-se com esse preparado o rosto e as mãos, todas as noites, fazendo-se uma massagem durante cinco minutos.

Existe uma planta que, mastigada, permite ao homem mascar o vidro, sem perigo de morrer. É a "phyllanthus Niribri", que cresce nas partes mais cálidas da India. Mascando fortemente as raízes e folhas desse vegetal, a gente pôde, com facilidade, triturar nos dentes fragmentos de vidro e pedaços de garrafas, como si o fizesse com assucar. Por esse processo, o crystal gru-

Para tirar manchas de azeite do assoalho envernizado, ha um meio muito simples:

Para amaciar a pelle:
— Oleo de amendoas doces, 15 grammas; agua de flor de laranja, 60 grammas; agua de rosas, 60 grammas; borax, 1 gramma; ben-

Para lavar a bocca—
Acido borico, 25 grammas; acido phenico, 25 50 centigrammas; tintura de aniz, 10 grammas; essencia de terrenbentina, 20 gottas; agua fervida, 1 litro. Mistura-se e lava-se a bocca duas vezes por dia, garantindo, assim, a hygiene mais perfeita.



SILHETAS E VI-
SÓES, acha-se a venda.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Para limpar a seda — As nodoas gordurosas em fazendas delicadas podem ser tiradas com glycerina pura, desde que, passados alguns minutos, si as lavam com uma esponja e agua morna, passando-se em seguida, o ferro pelo lado do avesso até ficar seco.

Para curar dôr de

garganta, em meia chicara d'agua, umas quatro gottas de iodo e gargareje-se de 3 em 3 horas, até melhorar.

O avestruz é uma ave sobremaneira inteligente. Não vae nunca directamente ao seu ninho. Sempre dá uma porção de voltas no caminho, afim de enganar a algum inimigo

velado que porventura o siga e que, desanimado desistirá de observá-lo.

Em Constantinopla, fundou-se, recentemente, uma egreja onde se officia em esperanto e cujo objectivo é, simplesmente, procurar facilidades para o culto aos visitantes de todas as nações.

O remate da corôa dos reis da Inglaterra constitue um notabilíssimo exemplar de agua marinha, em fôrma de globo.

Quando, no arco-iris, predomina a côr verde vai fazer, na opinião dos entendidos, máo tempo e frio; si, pelo contrario, domina o vermelho, haverá chuva e vento.

O animal que tem maior numero de olhos é o "chitão", especie de molusco, em cuja cabeça se contam, ás vezes, até onze mil olhos separados e moveis.

O professor Bordas expôz, recentemente, em conferencia publica uma idéa bastante original para evitar a falsificação das firmas de quadros. Consiste a mesma na impressão digital do artista em suas obras. O processo é, realmente, tão simples e tão logico, que deveria ser applicado á pintura contemporanea.

Affirma um naturalista que a agua do mar é salgada porque nas numerosas matérias organicas levadas ao oceano pelos rios ha, em maior ou menor quantidade, o sal. Na agua do rio não se nota o sal porque a correnteza e a sua direcção impedem a formação de grandes depósitos.

O termo médio da duração da vida humana e de trinta e tres annos. Vinte e cinco por cento dos habitantes do mundo morrem antes dos seis annos, cinco por cento antes dos dezesseis e só um por cento atinge á idade de sessenta e cinco annos.

KAFY Elimina as dores de Cabeça com a rapidez do RAIO

NAO AFFECTA O CORACAO



REVISTA DA CIDADE

Director - gerente:
OCTAVIO MORAES

Director - secretario
JOSE PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"
Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Telephone Moderno 6.015

L Y R | S M O

INÉDITO

P A R A

A

REVISTA

D A

C I D A D E

A minha mais amargurada delicia de exilado é pensar, docemente, no meu querido Recife longinquo, na minha Olinda de coqueiraes farfalhantes, na minha infancia de estudante contemplativo e timido, inveterado gazeteador das aulas do Collegio Porto Carreiro, de onde fugia para ir beber o olhar calido e languido de uma menina que era minha namorada — a minha primeira namorada — e morava, romanticamente, num rez de chão da rua da Aurora.

Ella era como uma glicinia que se curvasse, graciosamente, ante a minha adoração de adolescente. Eu era como um sol que se erguesse para lhe illuminar a radiosha juventude. E os nossos sorrisos, puros e infantis, cruzavam-se carregados de duvidas, diante do Capibaribe desdenhoso e inutil, que corria, rumorejante, ao encontro do oceano.

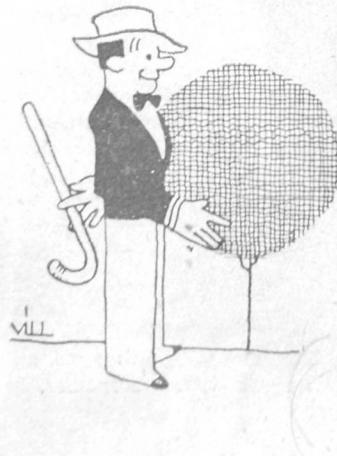
Onde estará a minha primeira namorada da rua da Aurora? Onde estarão as promessas que faziamos de nos amarmos até á morte, e, depois de mortos, ainda em outra encarnação?...

Perto da casa que ella residia o trem de Caxangá silvava coim estridulo por sobre uma ponte de ferro e de madeira, muito esguia, muito longa e meio curva.

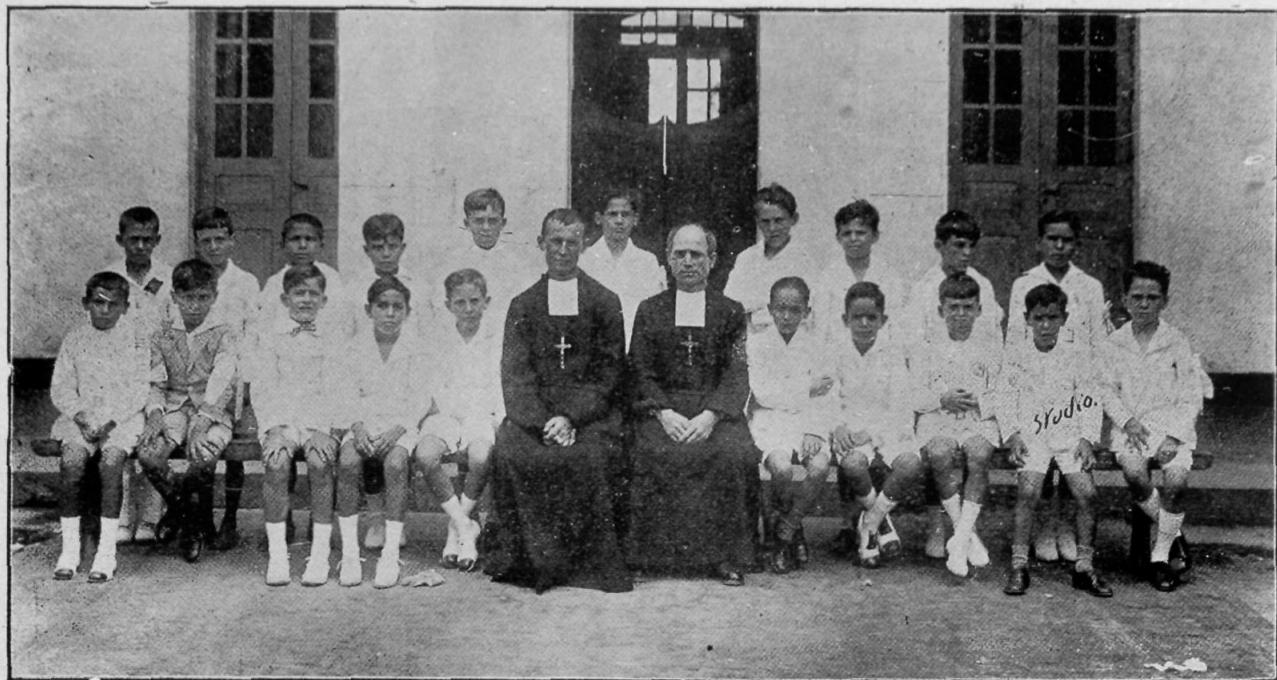
Essa ponte, dizem, desapareceu.

O trem de Caxangá deixou de correr pela ponte que nunca mais revi.

Mas a minha primeira namorada continua a passar, todos os dias, todas as noites, pela ponte que eu armei entre o meu espirito sempre contemplativo e o meu querido Recife eternamente distante...



T H É O — F I L H O



Alumnos do Collegio Marista que fizeram a primeira communhão

O GRANDE escriptor francez Pierre Veber assim se refere á poética ilha da Madeira:

«Sei que um cyclone devastou Funchal causando 25 milhões de prejuizos; isso me põe numa profunda tristeza. Eu passei, infelizmente, só dois dias na Madeira, mas guardei uma inolvidavel recordação dessa ilha que o turismo mundano não chegara despoétisar. Tenho ainda presente á memoria a noite que passei, encostado ao parapeito do terraço, pois tudo era tão bello ali que eu não quizera dormir, e pensava que, um dia, certamente, quando pudesse, iria gosar algumas semanas naquelle esplendor: quando se passa por Madeira deixa-se um pouco de sua alma... Eis porque estava triste quando o «Lysistrata» levantou ferros.

Ah! que fez o cyclone do meu fugaz paraíso? Os geraniums das muralhas? As lindas

casas cujas paredes tinham tintas quentes? E os caminhos feitos de calháos, esses caminhos illuminados de carriolas

com patins que arrastavam bois solemnos?

Evidentemente a Madeira renascerá das suas ruinas; ella já resusci-

tara das suas cinzas quando ardeu durante sete annos!...

Mas eu desconfio dos architectos modernos! Não vão procurar melhorar-a e, em nome da hygiene, reconstruir Funchal á allemã? Crear funiculares, installar estradas? E levantar casas immensas? Era o sonho dos Hohenzollern! fazer da Madeira um Monte-carlo do Atlântico; já havia uma casa de jogo que fazia bastante negocio, graças aos proprietarios dos grandes «yachts» que vinham para ali emmagrecer. Receio que commetam os erros que Miami pagou caros; todavia, o conselho não pode ser desdenhado. Conserve a Madeira o seu encanto selvagem, as suas casas delicadas, em que a lareira é um luxo desconhecido. Senão cuidado com a colera do céo!...»



Jorinha, do casal M. C. Pires, aos 7 meses de idade

O HOMEM, quanto mais pensa, mais vive. — SOPHOCLES.

O CONSUL italiano na Catalunha, Hespanha, interrogado por um jornalista patrio acerca da superabundancia de medicos na Italia, aconselhou que elles não deviam nunca procurar a Iberia, onde ha 14.000 delles «desoccupados!»

O «Avvenie Sanitario», jornal que se edita na terra de Mussolini, observou ha pouco que lá, todos os annos se lau-

ream 800 medicos, enquanto que 400 sós bastariam para substituir os que morrem ou se retiram do exercicio medical. Aos 13.000 desoccupados juntam-se annualmente 394 doutorandos, que, para não ficarem na indigencia, se vêm forçados a pesquisar outros misteres. Ora, os medicos, «atalha aquella folha», que vão para o commercio, para a industria, são

poucos, porque lhes falta a competencia para esses ramos das actividades. Dahi o podermos afirmar que, em media, vivem aqui sem occupação para mais de 19.000 hippocrates. O medico, em tal contingencia, é constrangido a errar a proprio ou, então, a invocar outras e mais molestias!

E' de se morder os cabellos. Entretanto a «Agenzia d'Italia d'oggi»

refere que novos medicos, entrados para o Instituto missionario de Wurzburgo, Allemanha, foram ordenados sacerdotes assim de serem enviados ás Missões.

Essa agremiação tem o designio de preparar medicos que, abraçando o sacerdocio, possam desenvolver a dupla missão de redempção moral e physica entre os povos menos civilizados».



Factos
da
vida
social

Enlace
Maria Alves
e Isnard
Amorim

CAIXINHA DE SURPRESAS...

Uma historia...

Alcêdo Alcaide nasceu sob a influencia do velho Demosthenes. Os seus primeiros vagidos foram uma estafada figura de rhetorica. Isso assombrou a patetice paterna. E ficou logo resolvida a carreira da oratoria para o rechonchudo Alcêdinho.

Foi assim que, annos depois, o joven e inteligente Alcêdo appareceu no mundo como orador famoso, estarrecendo as multidões á força de seu verbo inflammando e inflammante em que vegetava, viçosa, toda uma exserta das velhas figuras oratorias mais em voga nos ultimos séculos.

Mercé disso, foi que o illustre representante de um dos nomes mais respeitaveis da velha jurisprudencia que faz lustre á heroica 'nação brasileira', pleiteou para uma das ultimas festas realizadas na magnifica natureza da nobre terra pernambucana, um convite que fosse especial á sua facundissima personalidade.

Receiosos da avalanche verbal do moço soridente, os promotores da festa excusaram-se da honra de convidar ao orador insigne.

Alcêdo não se deu por achado. Mexeu e remexeu no vasto terreno de suas respeitosas amizades e conseguiu, depois de suar varias camisas, ingressar na grande festa, onde, com o sorriso da victoria a dansar-lhe um CHARLESTON nos labios polpidos, desafiou a coragem dos presentes e a memoria dos ausentes.

Victorioso, não lhe foi difficult approximar-se do amphitrião :

— Sou uma "carretilha" para falar. Quero fazer uma exhortação á massa ignara que irá transformar em rosas, para atirar sobre esta humilde carcassa que o sr. está vendendo, as pedras dos caminhos.

Houve quem temesse pelas meninges do moço. Mas o desejo do novo Demosthenes era tão ardente que tudo aconselhava a satisfazelo.

E assim, o heroe falou ás massas, numa "carretilha" de elogios aos grandes da terra.

Houve quem pensasse :

— Deve ser fome...

E foi feito, dos restos da meza lauta, um prato á Corcovado ou á Urca, em que o orador de mistura com brindes formidaveis a tudo e a todos, matou a fome que o esforço despertára violenta e insaciavel.

A esse tempo, já os convivas todos riam e farpeavam o imperterrito e verboso cidadão, á hora em que a orchestra decantava, num'a quadrinha irreverente, a audacia inexpugnável do "penetra".

Alcêdo Alcaide não transigiu, não cedeu uma linha. Solemne, como um perú, no circulo imaginario de seu prestigio, sorria para as damas, sorria para os cavalheiros, sorria para as crianças, sorria para os serviços e sorria para si mesmo, como diria o dr. Machado Dias: REMPLI DE SOI MÊME...

Ao fim, todos cederam á irresistivel e aggressiva attitude verbal de Alcaide. Alcaide passou a ser olhado como um caso especial pela argucia do dr. Edgar Altino, insolitamente atingido num dos sensacionaes discursos com a exclamativa alarmante: "expressão moça de scientistas de quem a "nação brasileira" tudo espera!"

Apezar de tudo, porem, Alcêdo Alcaide venceu. Foi um "número". Um "extra", aliás. Não estava no programma... E já ao fim das festas, á hora saudosa do retorno, na gare, enquanto o comboio não vinha, ainda foi Alcêdo quem falou ás massas, numa ultima disparada da "carretilha", dizendo da sua e da alheia saudade, com phrases que em 1830 já pesavam pelo bolor de algumas decadas.

E foi nessa occasião solenne, em que a palavra do heroico Demosthenes bahiano pesou fundo e forte no ambiente amassado pela fadiga, que o padre Diniz, um sertanejo de lingua solta e espirito prompto, disse para o dr. Eurico de Souza Leão, assombrado das qualidades do orador :

— Nunca vi um moço de tanta força de vontade...

E rematou, expressivo :

— Venceu-nos pelo cançaso !

MAVIAEL DO CAMPO





**Senhorita
Lucia Rodrigues de Souza,
da sociedade pernambucana**

A VISITA que Helena de Magalhães Castro trouxe ao Recife resultou em duas festas encantadoras, a m b a s prestigiadas pela graça irresistível da linda patrícia a quem Deus prendou com uma sensibilidade capaz de entender aos mais suaves poetas da terra.

Como Helena de Magalhães Castro diz versos e canções brasileiros parece que só ella mesma será capaz de dizer assim. A gente tem a impressão de que Helena nasceu dizendo os versos e as canções dos nossos poetas, sem exageros, sem dellíquios estudados, sem attitudes pre-

tenciosas, alheia as fôrmas das escolas, rebelde a qualquer estylisáçao que não seja a aconselhada por sua emoção.

Isso dá á sua maneira de dizer um encanto que fascina, principalmente nos versos caipiras a que ella dá um accento de ingenuidade que faz lembrar mesmo

o sertão longinquio. Ninguem deixou de gostar das festas de Helena de Magalhães Castro. Por isso ella ficou, e ficará por muito tempo ainda na alma da gente, como uma mensageira da Emoção, que veio do sul e foi pelo norte afóra a dizer as coussas bonitas do Brasil.

O REVERENDO Locardaire, em viagem achou-se um dia sentado a uma mesa redonda, junto de um caixeteiro viajante, que se jactava de sua descrença. Depois de haver discutido contra a existencia de Deus, elle dirigiu-se ao celebre dominicano:

— Senhor, cabe-vos esclarecer-nos sobre esta grave questão... Dizei-

nos: não é absurdo acreditar no que a nossa razão não pode comprehender?

— De modo algum — responde o padre Locardaire, eu sou dum a opinião muito differente.

E para humilhar a vaioosa incredulidade de seu interlocutor, o illustre orador disse-lhe:

— Comprehende o senhor como é que o fogo

faz derreter a manteiga, endurecer os ovos, dois efeitos inteiramente contrarios resultando da mesma causa? — Comprehende isso?

— Não, responde o atheu, mas o que conclus dahí?

— E' que, responde o religioso, não comprehendendo a causa, não deve acreditar na fritada.

NÓS lemos com rapidez variavel, dependente da lingua e do habito, que tivermos, de ler. Uma pessoa que lê muito, faz passar em frente dos olhos, uma média de 300 a 400 palavras por minuto, se si trata de um assumpto que lhe é muito familiar, ou de uma leitura facil como a de um romance, e tanto menos quanto se trata de uma materia mais difficult de comprehender e que exija maior attenção, como philosophia ou qualquer scienzia natural e exata. As creanças lêem mais depressa do que os adultos; mas lêem menos completamente, e saltam muitas palavras.

A intelligencia se não pode offerecer vagares, senão quando a fome está satisfeita e as inquietações dissipadas. Podé o genio brilhar em todo o esplendor nas trevas da miseria, mas os tranquillos labores litterarios apenas são permitidos aos que a necessidade não punge.

OLIVEIRA LIMA

VOLTAIRE, com o seu grande talento e com o seu caracter sarcastico, falando das corporações scientificas, dizia a mais de um seculo:

«A Academia Franceza é uma corporação litteraria que recebe no seu seio, titulares, prelados, altos funcionarios, magistrados, geometras, e até mesmo litteratos e philologos».

A LEALDADE tropeça a cada passo na estrada real da vida, e os melhores fins se attingem por atalhos onde não cabem a franqueza e a sinceridade.



Enlace Maranhão — Moreira

JULGA-SE uma sociedade, uma época, não tanto pela acção dos homens como pela das mulheres: são ellas que reflectem a moral, a cultura, o progresso das nações e a grandeza dos séculos.

COELHO NETTO

APPARECEU na praça Wittemberg, em Berlim, um imitador de Charlie Chaplin, que divertia o povo com gestos, modos e aedames do incomparavel e conhecidissimo comico.

Os espectadores riem a bandeiras despregadas de tão bom divertimento ao ar livre, até que se descobriu que o artista não passava dum habilidoso gatuno que se aproveitava das garralhadas dos espectadores para se lhes apoderar do relogio e da carteira.

Surprehendido quando introduzia as mãos nas algibeiras dum pacifico burguez, foi perseguido a socos e bengaladas pelos seus admiradores.

VULGAR é o ler, raro o reflectir. O saber não está na sciencia alheia, que se absorve, mas, principalmente, nas idéas proprias, que se geram dos conhecimentos absorvidos, mediante a transmutação, por que passam, no espírito que os assimila. Um sabedor não é armario de sabedoria armazenada, mas transformador reflexivo de aquisições digeridas.

RUY BARBOSA

ACÇÃO dos perfumes varia muito segundo os organismos. Grétry desmaiava com o cheiro de uma rosa. A duqueza Lamballe não podia supportar o cheiro

das violetas. Nero regava todos os seus apontamentos com agua de rosas. Luiz XIV vivia no meio de flores de laranja. O marchal Richelieu não sahia dum salão onde havia flores que perfumavam sem cessar a atmosphera. A imperatriz Josephina enchia litteralmente o seu gabinete de «toilette» de almiscar. Mais tarde

aproveitaram-se muitas vezes os perfumes para envenenamentos.

O AMOR da liberdade deve ser, na phrase biblica, invencivel como é a morte, deve, como o apostolo, ser a sede do infinito; deve ser grande como o universo que o contém.

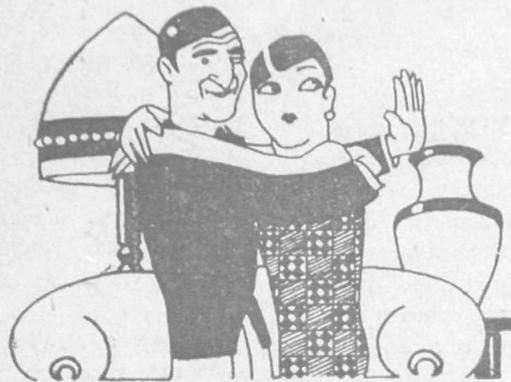
JOSÉ BONIFACIO

OS olhos vêm pelo coração: e assim como quem vê por vidros de diversas cores, todas as cousas lhe parecem daquelle cõr, assim as vistas se tingem dos mesmos humores, de que estão bem ou mal affectos os corações.

«Silhuetas e Visões» acha-se a venda em todas as livrarias,



Enlace Jordão — Pinto



O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA



O JOVEN, elegante e formoso representante da nova geração deste magnífico Estado da federação brasileira, está em plena phase de esplendor na vida.

Por isso, não é de admirar que viva disputado pelas criaturinhas mais impressionaveis da terra.

Foi isso, mais ou menos, o que toda a gente notou, outro dia, no velho theatro do velario vermelho, quando elle teve uma das suas melhores noites de triumpho social, distribuindo sorrisos e encantando corações, sobretudo quando, num profundo recolhimento espiritual, ouviu a ultima canção portuguesa da recitalista.

O TEMPO corre e, quando menos se espera, lá surge do passado uma recordação que afflige as criaturas.

A historia entre os dois jovens e ardentes artistas foi uma historia de que se falou muito na cidade, com uma pontinha de veneno, e por que muitas lagrimas foram derramadas.

A separação foi o epilogo doloroso do romance encantador, um ultimo capítulo cheio de saudade como todos os «últimos capítulos».

Agora, porém, os dois se encontraram novamente, para reviver, com saudade, os bons dias idos e passados no encantamento da doce historia.

Mas... Não fosse o «mas» uma tão cruel adversativa.

O AMOR, segundo os entendidos, não conhece amarguras.

E' um estado de felicidade permanente. As maiores maguas nascidas do amor têm um encanto especial.

Não foi isso, entretanto, o que poude observar o illustre representante do nosso jornalismo.

Heroe de um romance suave, meio á Lamartine, meio a George Ohnet, o illustre polygrapho teve uma dolorosa desillusão que o levou a declarar, sinceramente, a um amigo, depois da arrumação de umas parcellas de cifras eloquentes :

— Estou curado, meu amigo...

A HISTORIA de amor que trouxe os dois jovens noivos durante algum tempo, acabouse, um dia, porque a ella sorriu pingar o ponto final no suave idyllio que um compromisso de noivado já havia oficialisado.

Os dias passaram... Depois, o tempo se foi contando por meses, por annos, até que a situação mudou completamente para o rapaz.

Agora, ella pensa, talvez com rasão, na velha sabedoria que vive a repetir: «maré que enche, também vasa...»



O DIA de Finados deu margem a que os dois se encontrassem chorando a mesma saudade: elle, a saudade da esposa que Deus levára; ella, a saudade do esposo que tambem se fôra da terra.

Identificados pelo mesmo infortunio, os dois choraram ao conforto da união que contractaram. E com isso ganharam os dois mortos, porque, ao fim de tudo, cada um arranjou para o seu morto querido algumas lagrimas a mais.

O GARBOSO e valente miliciano que se evidenciou na terra pela longa permanencia num dos cargos de representação, é um amigo da solidão.

Por isso é que elle procura, sempre, á noite, as arvores amigas da rua do Imperador Pedro II, para olhar os ultimos andares de seus predios, como que a philosophar sobre o perigo das alturas, onde elle tem medo de chegar, receioso decerto de uma vertigem que o atire, de subito, numa situação difficult...

O POETA andou a pensar, muito a sério, em unir o seu destino ao daquella deliciosa criaturinha que tambem, ás vezes, faz versos.

Chegou, mesmo, a scientificar alguns amigos de seu propósito, a aprestar-se para o noivado, etc.

Mas aconteceu que um dia um chiromante falou numa fortuna que o destino lhe havia de trazer e o Poeta esqueceu a Poetiza para pensar, circumspecto que o casamento é um problema financeiro...

Ah! os chiromantes...

MUSICA

A SOCIEDADE de Cultura Musical, o cronista rabiscador destas linhas, pede licença para uma suggestão. Parece-nos fechado o ciclo da temporada musical de 1927. Entraremos nas férias do espírito. Porque não instituirmos nesses períodos de interregno das visitas dos artistas notáveis, audições de "musica de camera" e de "concertos symphonicos"? Não se espantem os que nos leem. A primeira vista há de saltar-lhes a imaginação, a pergunta exponetanea: — onde buscarmos elementos para tanto? Aqui mesmo — diremos nós. Não possue a nossa capital artistas de inconteste merecimento, ignorados talvez, à custa de um retrahimento involuntário? Quem terá esquecido a magnifica e malograda tentativa que foi o "Centro Musical Pernambucano"? N'um curto período de vida artística, lutando contra as componentes dispersivas de todo um sistema de forças — tais como a indiferença do poder público, a dissidência entre certos artistas a quem faltava a orientação firme de uma disciplina inflexível; a pouca educação de um público desafeito às causas de arte, e, finalmente, o abandono dos elementos sociais de prestígio, — não conseguiu, apesar disso, o "Centro Musical", proporcionar-nos horas de verdadeiro encanto espiritual? E todos sabemos que os elementos de que dispunha o

"Certains critiques superficiels aiment à se plaindre périodiquement de ce que la musique leur semble devenue, de nos jours, une science basée sur des chiffres, des calculs, des spéculations, et ils croient voir là la négation de l'inspiration, de l'art pur. Ils ne prouvent en cela qu'une chose, c'est qu'ils ne connaissent pas l'histoire de l'art dont ils s'érigent en défenseurs; Au temps de Bach et de Haendel, comme aussi au Moyen-Age, dans les temps où le DÉCHANT ou le CONTREPOINT étaient seuls en vigueur, la musique était un art infiniment plus mathématique qu'à présent; elle ne s'adressait qu'à l'esprit, non aux sens, et ne pouvait guère être comprise que des seuls initiés".

"On peut, jusqu'à un certain point, aimer la musique sans la comprendre, et même sans chercher à la comprendre; en ces cas, elle constitue simplement un plaisir sensuel, un délassement mondain; c'est alors ce qu'on appelle un art d'agrément, essentiellement frivole et superficielle. Mais on ne peut la comprendre sans l'aimer, car l'analyse même des émotions qu'elle nous procure et des procédés par lesquels ces émotions sont produites, devient une source de jouissances intellectuelles pures et infinies, inconnues de tous ceux qui n'en ont pas fait l'object d'études spéciales, et pour lesquels la vraie musique, la musique des musiciens, restera toujours lettre close".

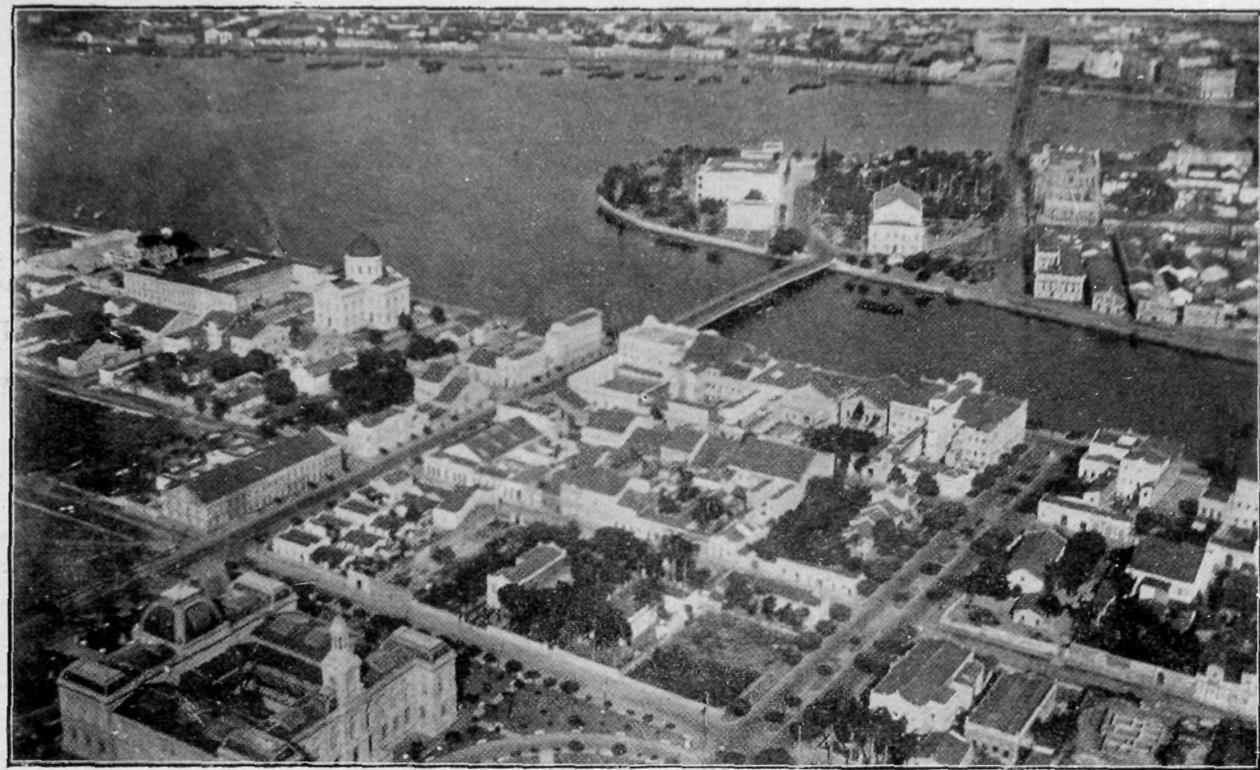
As palavras acima, do conhecido escritor Albert Lavignac, embora vulgarisadas entre os que se interessam pela arte musical, merecem, pelo muito de verdade que encerram, ser sempre repetidas e mediadas. E, pois, como um complemento ao que n'esta secção emitimos na semana passada, que as oferecemos ao estudo e à meditação dos nossos leitores.

"Centro", eram arrebanhados entre os nossos professores de orchestra, que n'um gesto de verdadeiro "amor á arte", roubavam aos seus deveres profissionaes, horas e horas, para comparecerem aos ensaios e audições, e isso sem visar interesse de qualquer natureza. Os certos eram de entrada gratuita. As despezas do theatro, no governo Manoel Borba que patrocinou o "Centro", eram custeados pelo po-

der publico. Tendo o sucessor daquelle governador suprimido o auxilio á associação, arrefeceu o animo dos associados. Ao desanimo sobreveiu a deserção dos mais dedicados. Pouco a pouco, abriam-se claros que não mais eram preenchidos. E a sociedade extinguiu-se. Ora, do rapido historico da vida do "Centro Musical", vé-se que com o prestígio de uma sociedade como a "Cultura", vitoriosa e con-

solidada, a tentativa de arrejimentar os elementos dispersos, que ser-viram ao antigo "Centro", seria coroada do melhor exito, dadas as possibilidades de com os recursos financeiros de que dispõe, oferecer aos nossos humildes artistas, em troca de seu esforço, uma recompensa qualquer que lhes suprisse os desvios da sua actividade profissional, sem lhes causar prejuízos de certa natureza. E assim, queremos crer, que com relativo pequeno dispêndio para a "Cultura", no repouso das TOURNÉES dos artistas contractados, o publico iria applaudir os nossos professores de orchestra, estimulando-lhes os valores ignorados; aprendendo a conhecer-lhes o mérito, porque o que é nosso, sempre o fatalismo de uma obscuridade injustificável, atira á sombra do esquecimento. Naturalmente, appareceria o incentivo ás composições symphonicas, ou ás de "musica de camera", que esses nossos professores exercitariam, certos de que o seu trabalho teria auditores, que lhes poderiam aquilatar os valores, e que nada estavam fazendo em pura perda. Fugiríamos assim a CHATICE das composições banalíssimas e de nenhum merito artístico, feitas para agradar a uma maioria cujo gosto e cultura musicas, ainda tangenciam o nível dos FOX-TROTS mal importados e peior assimilados. Ahi fica a sugestão.

L U C I A N O



Uma parte da cidade vista do alto num voo do "Garoto"

Photo Beirô

HAVIA, no século XVII, na corte de Luiz XIII, um grande senhor, original e extravagante, que se chamava o cavalheiro de Raynaud.

O nobre pentilhomem tinha manias extraordinárias e uma das mais extraordinárias e uma das mais originais consistia em tomar todas

as suas refeições em pé.

Nunca ninguém tinha podido gabar-se de ter visto sentado jnto de uma mesa, como todo o mundo, deante dos pratos que devorava.

Inclinado deante de um aparador, elle engolia em tres garfadas os menús mais complicados e saborosos, e era um verdadeiro divertimento

para os seus amigos assistirem a um dos seus festins.

O grande Conde ouviu falar dessa originalidade e resolveu verificar o que havia de exacto nessa particularidade e, como estava ocupado em Argonne, no meio das suas tropas, e nas imediações de Rocroy, enviou um dos

seus ajudantes de ordens com uma mensagem dirigida ao cavalheiro de Raynaud. Nessa carta, o principe de sangue real, convtava o simples gentilhomem para jantar com elle, naquelle mesmo dia, ás duas horas da tarde. O velho soldado não ficou nada lisongeado com este convite, e respondeu,



Recifenses
que
passeiam
á
antiga,
alegres

pela
natureza
deliciosa
da
boa
Pesqueira



A primavera é sempre florida e risonha

com muitos cumprimentos e agradecimentos, que se via constrangido a recusar o amavel convite de seu amado chefe, porque não podia comer senão só.

Quando o mensageiro

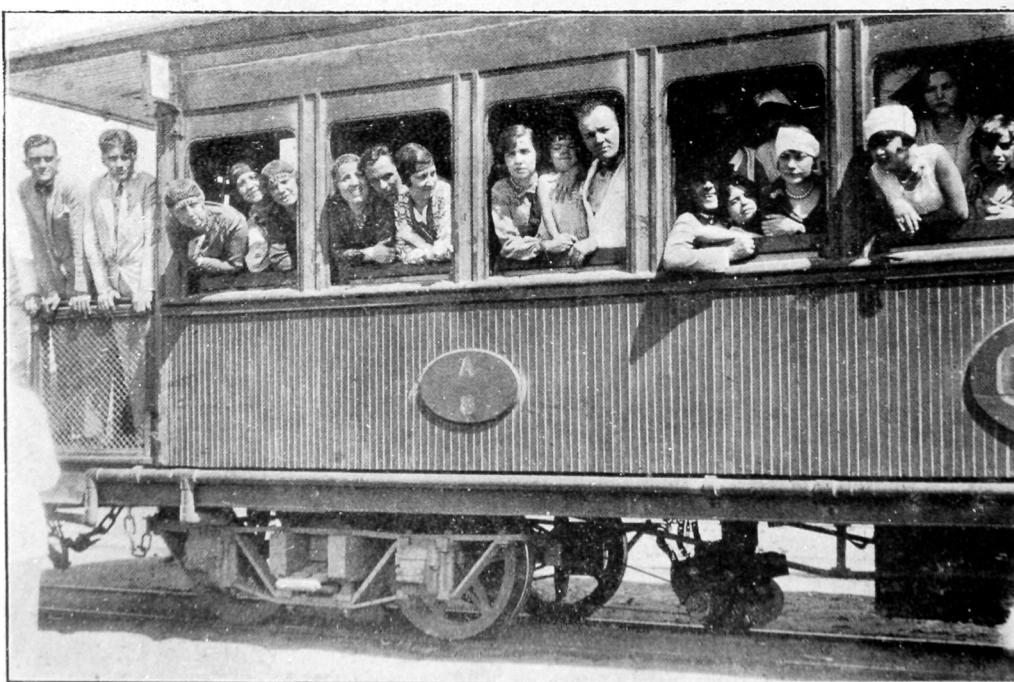
veio transmittir ao Príncipe o resultado de sua missão, este ficou encorajado. Depois, enviando dois officiaes e quatro soldados, ao seu subordinado deu-lhes ordem de o prenderem e

de conduzil-o á sua tenda.

Assustado com a obstinação do joven conquistador, o velho original deixou-se levar, receiando as complicações funestas que pode-

ria ter a sua recusa.

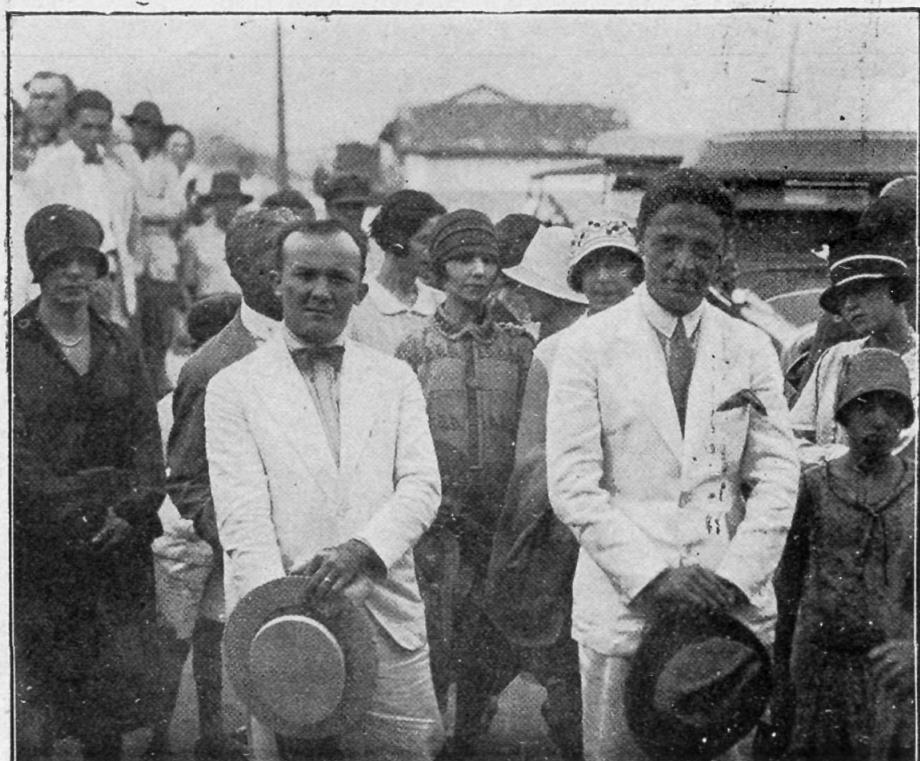
— Ora essa, senhor, disse o grande Conde, logo que o viu, então é exacto o que me dizem? Recusou-se a vir quando o chamei? E' preci o que saiba que



Os trens da Great Western ás vezes correm alegres



Grupo de alegres excursionistas que foi á Pesqueira para assistir a inauguração do novo motor para a illuminação publica



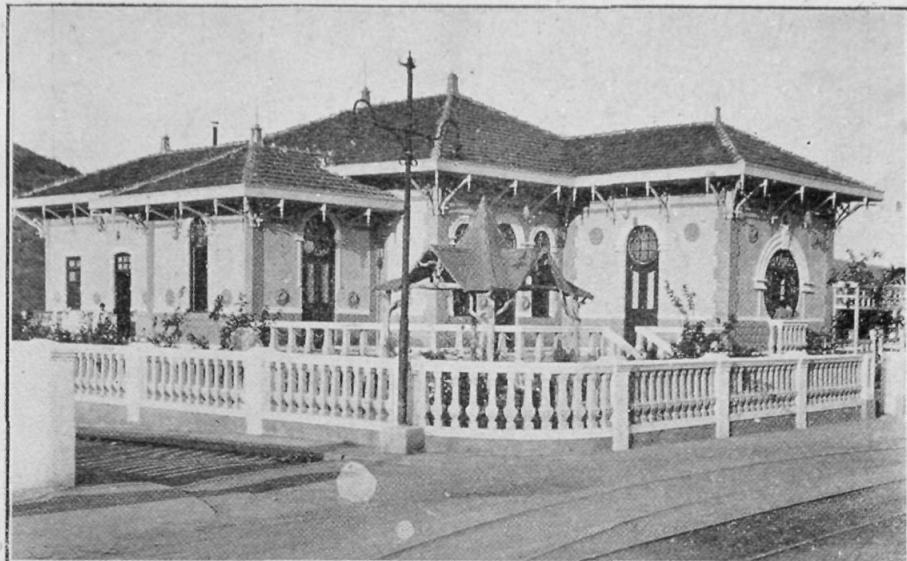
O dr. Eurico Souza Leão, conformado, e o dr. Maviael do Prado, irreverente, ante a ultima manifestação demosthenica de uma "carretilha" oratoria ...

O que
Rio Branco
e
Garanhuns
mandaram

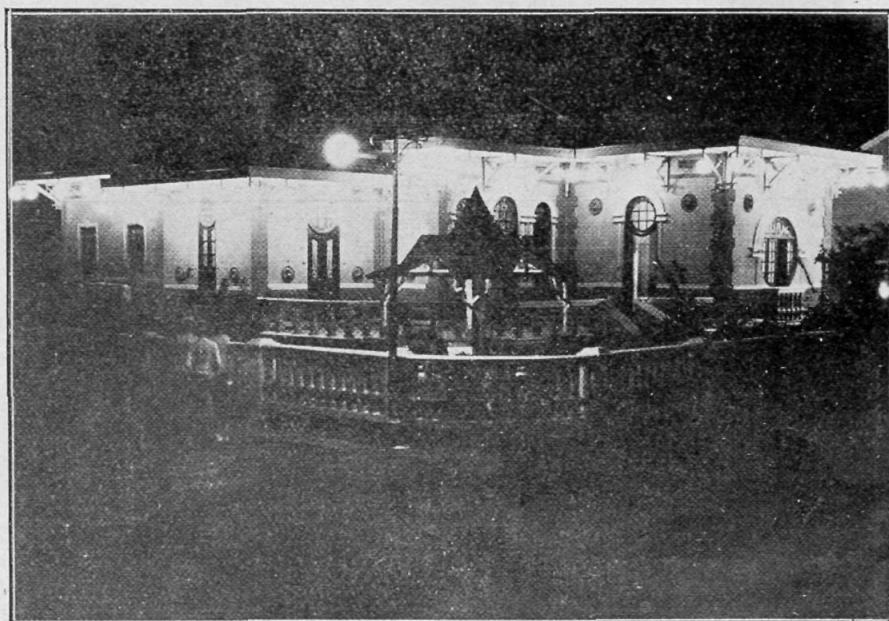
para
enfeitar a
festa do
coronel
Candido Britto



No parque da Estação, quando os excursionistas deixavam, com saudade, a bella cidade da "Goiabada Peixe"



O palacete de residencia do coronel Cândido Britto,
onde foram realizadas as festas



Um aspecto do mesmo palacete, durante
o baile

se solicitei a sua presença á minha mesa é porque a sua presença é indispensável ao meu lado, e que sou a isso forçado por circunstâncias de que não pode ter conhecimento. Sente-se portanto e vamos jantar sem demora; depois saberá o motivo!

O infeliz maníaco estava suppliciado. No

entanto teve de fazer boa cara e obedecer ao seu chefe. Não ousando confiar ao princípio porque tolas razões tinha declinado o seu convite, installou-se em silêncio; mas estava torturado e na sua vida nunca tinha feito uma refeição tão mediocre.

Ao contrario, o jovem general, encantado por

ter conseguido que ao menos uma vez na vida o velho original fizesse como todo o mundo, jantou com um appetite maravilhoso, o que duplicava ainda o constrangimento do seu conviva, que elle mandou para casa depois de lhe ter fornecido algumas indicações sobre a proxima batalha.

O cavalheiro partiu num estado de enervamento indescriptivel, e muitos annos mais tarde, falava ainda nessa refeição, unica na sua vida, com horror lembrando-se dos aborrecimentos que lhe tinham causado. — MARCEL D'ENTRAYGUES.

Leiam Silhuetas e Visões.



Aspectos da estadia em Natal, dos aviadores franceses Costes e Le Brix, vitoriosos do "raid" Paris-Buenos-Aires.

Na primeira photographia veem-se os dois heróes entre famílias nata-

lenses a saborear os côcos da terra. Na segunda, sentados, a contar da direita do leitor, estão em terceiro e quarto logares os dois ases do "Nungesser-Coli" posando para a "Revista da Cidade."



O EMIR de Argel, Bauakas, quiz averiguar por si mesmo se era certo que numa cidade da sua província havia um juiz dotado de tão extraordinárias habilidades, que, infallivelmente, descobria a verdade, não existindo tratante algum que houvesse logrado impingir-lhe gato por lebre.

Bauakas disfarçou-se em mercador e dirigiu-se á cidade em que residia o juiz. Ao acerçar-se della um mendigo approximou-se do emir e pediu-lhe uma esmola.

Bauakas deu-lhe algumas moedas, e dispunha-se a seguir o seu caminho, quando o mendigo o deteve.

— Que me queres... Já não te dei uma esmola?

— Sim, já m'a deste, porém, faz-me o favor de levar-me sobre teu cavalo até a praça da cidade para que os camellos e os cavallos não me estropiem.

O emir o fez subir para a garupa e assim chegaram ambos á praça. Bauakas fez parar o cavalo, e vendo que o mendigo não se apeava:

— Então, que esperas? Desce que já somos chegados.

— Por que me hei eu de apear, bradou o mendigo em voz alta, se o cavalo é meu? Vamos ao juiz e lá decidiremos a questão, se de bom grado não me queres entregal-o.

A multidão que os rodeava, ouvindo a discussão, bradava:

— Sim, sim! Ide onde está o juiz, que porá tudo claro.

E não houve remedio, o emir e o mendigo compareceram deante do juiz.

JUIZ MODELO

LEÃO TOLSTOI

Antes que lhes tocassem a vez, o juiz chamou á sua mesa um sabio e um mercador. Ambos disputavam a mesma mulher, dando-se cada qual o direito de propriedade sobre ella. Depois de ouvir-lhos o juiz disse:

— Deixa a mulher aqui, e volta amanhã.

Seguidamente, entraram um açougueiro e um fabricante de azeite, aquelle coberto de sangue e este de nodoas de azeite. O açougueiro tinha dinheiro em uma das mãos e o vendedor

de azeite agarrava-o pelos pulsos. Dizia o açougueiro:

— Eu comprei azeite a este homem, puxei a a bolsa para pagal-o, quando elle me travou da mão para furtar-me e vimos á tua presença, eu segurando a minha bolsa, elle agarrando-me o pulso.

— Não é verdade, contestou o outro; este açougueiro veiu comprar-me azeite, pediu-me que lhe trocasse uma moeda de ouro, subtraiu-me o dinheiro que pôde, e dispunha-se a

fugir quando eu o agarrei e trouxe aqui:

Ao que respondeu o juiz:

— Deixa o dinheiro e volta amanhã.

Bauakas, por sua vez, contou o que lhe havia acontecido com o mendigo. O juiz, como fizera com os outros, escutou a ambos, e, ordenando-lhes que deixassem o cavalo, disse-lhes que voltassem no dia seguinte.

A hora marcada, grande era o concurso do povo, avido de conhecer as decisões do juiz.

Chegaram primeiro o sabio e o mercador.

Disse o juiz ao sabio:

— Retira-te e conduz tua mulher. E ao teu adversario, que lhe dêem cem açoites.

— Depois ao carniceiro:

— O dinheiro é teu.

E apontando para o vendedor de azeite:

— A este, que lhe dêem cincuenta açoites.

Chegou a vez de Bauakas e o mendigo.

— Reconhecerias o teu cavalo entre outros vinte?

— Sim.

— E tu? perguntou ao mendigo.

— Também.

— Então, sigam-me.

Dirigiram-se á praça. O emir reconheceu imediatamente o cavalo e o indicou. O mendigo assinalou o mesmo animal.

Voltando os tres á sede do magistrado, mandou elle que o emir levasse o cavalo e que ao mendigo applicassem cincuenta bastonazos.

Quando se retirou toda a turba e ficaram sós Bauakas e o juiz, perguntou-lhe este:

— Que mais queres?



No prado da Magdalena,
para as corridas

Não ficaste satisfeito com a minha sentença?

— Completamente. Somente desejaria que me dissessem como averiguaste que a mulher era do sabio e não do mercador, o dinheiro do açougueiro e o cavalo meu.

— Satisfarei a tua curiosidade. Esta manhã chamei a mulher do sabio e lhe ordenei que deitasse tinta no meu

caixeta cheia de agua para verificar se sobre-nadava algum azeite. Se o dinheiro fosse do vendedor de azeite, forçosamente elle havia de ter deixado vestígios do liquido nas moedas; e não tendo deixado, é claro que o dinheiro era do carniceiro. O teu caso era mais difícil, porque ambos reconheceram o cavalo, mas notei que, quando o

que te diziam. Estou convencido de que és um juiz honrado e sabio, e pede-me o que quizeres.

— Nada quero, emir; as tuas recompensas valem menos do que a certeza que eu tenho de que cumpro o meu dever.

PARIS é uma cidade egoista. Não lem-

No museu dos Invalidos vi algumas condecorações brasileiras, a Rosa, por exemplo; na galeria Foch, á direita da entrada, ha uma bandeira brasileira de seda.

No cemiterio do Père Lachaise, o jazigo onde repousam a viscondessa e a baroneza do Rio Branco, o dr. Paulo do Rio Branco e outros membros dessa illustre família brasileira.



O encanto verde dos coqueiros altos

Photo A. Gonçalves

tinteiro. Ela tomou o tinteiro, lavou-o muito bem e o encheu sem sujar os dedos e derramar o liquido na mesa. Logo, estava habituada a esse serviço. Se fosse mulher do reles mercador, ou ficaria perplexa ou sujaria as mãos, e punha tinta por toda a parte. Deduzi dahi que o sabio tinha razão.

Quanto ao dinheiro, fil-o depositar em uma

avistaste, o cavalo virou-se para ti festivamente e deu signaes de alegria, o que não fez quando mirou o mendigo. Logo, o cavalo não reconhecia a este e elle mentia, chamando-se á propriedade delle.

Então Bauakas disse-lhe:

— Não sou mercador, sou o emir Bauakas. Vim até aqui para averiguar se era certo o

bra outra qualquer; deixa tudo para si.

Aqui estou ha quinze dias e em vão procuro algo que me lembre o Brasil.

Nada! Nem o café dos mostradores.

Com espanto, li na estrada de Versailles, á esquerda o nome A LA BRÉSILIENNE, dado a um restaurante Talvez por algum frances que ajuntou dinheiro no Brasil.

Engraçada surpresa tive um dia.

Passava pelo Boulevard des Capucines e vi umas lindas gravatas num mostrador.

Quiz comprar uma. Li no vidro: English spoken, Si parla italiano. Se habla espanol, Omi leite ellenike (até grego), etc., e embaixo de tudo: Fala-se portuguez.

Continua na pag. 21



Alumnos do Jardim da Infancia do
Grupo Sergio Loreto

ERA mulher? Todos acreditavam nisso com algumas duvidas. Parecia mais um desenho mal acabado de um artista genial. Quasi feia. E chamava-se Sonia. Mas tinha uns braços voluptuosamente longos — talvez um pouco longos — e um corpo harmonioso até na cedencia arrythmica de seu andar.

Além do mais, tinha uns olhos tão verdes, tão tranquillos como um desses lagos dos cartões postaes que nos mandam da Suissa — e uma bocca tão triste, que mesmo rindo, parecia que estava a chorar.

Eu fiz ver isto ao meu amigo e elle foi de minha opinião.

Na verdade a gente pode ter qualquer opinião a respeito da mulher na certeza de que quasi sempre nem está inteiramente certo nem completamente errado.

No entretanto, nem elle, nem ninguem a



Alayde, do casal Antonio da Silva
Freire, no dia da festa de sua
primeira comunhão

queria. Estava sempre a olhar para todos com aquellos olhos sem côr, assentada numa mesinha no fundo do «cabaret», sem que lhe aparecesse qualquer oportunidade. Naquella noite tive pena. Foi pena? Resolvi levá-la para casa.

— Aquella criatura tem vícios horrendos.

— O vício é a inteligencia dos sentidos.

Era uma phrase. Fomos. Sahimos andando pelas ruas desertas, como dois namorados do tempo antigo, em que não se conhecia bem a função do tacto. Ella tinha um perfume barato e penetrante — perfume que se põe na segunda-feira e que dura toda a semana. Tinha tambem um pulso forte que me amparava de vez em quando.

Porque, na realidade, embora não estivesse bebedo, o meu Martini deveria ter qualquer infusão diabolica que me entontecia a cabeça e

encandecia a testa. Lembrô-me até que ella teve uma frase de muito espírito a esse respeito, enquanto me acariciava.

Que mão frias... que mãos tão frias! E Sonia me falava tão de manso como se me quizesse bem. Quando eu gemia (é tão bom gemer!) suas mãos tinham palavras — cantavam bai-xinho aquelle eterno re-frão de todos os amantes que em sua boca

zentos mil réis quantos frasquinhos de cocaína a gente pode comprar?

ACCIOLY NETTO

EM varios pontos de Budapest ha grupos de mulheres, geralmente camponezas velhas, que passam o dia bordando e vendendo

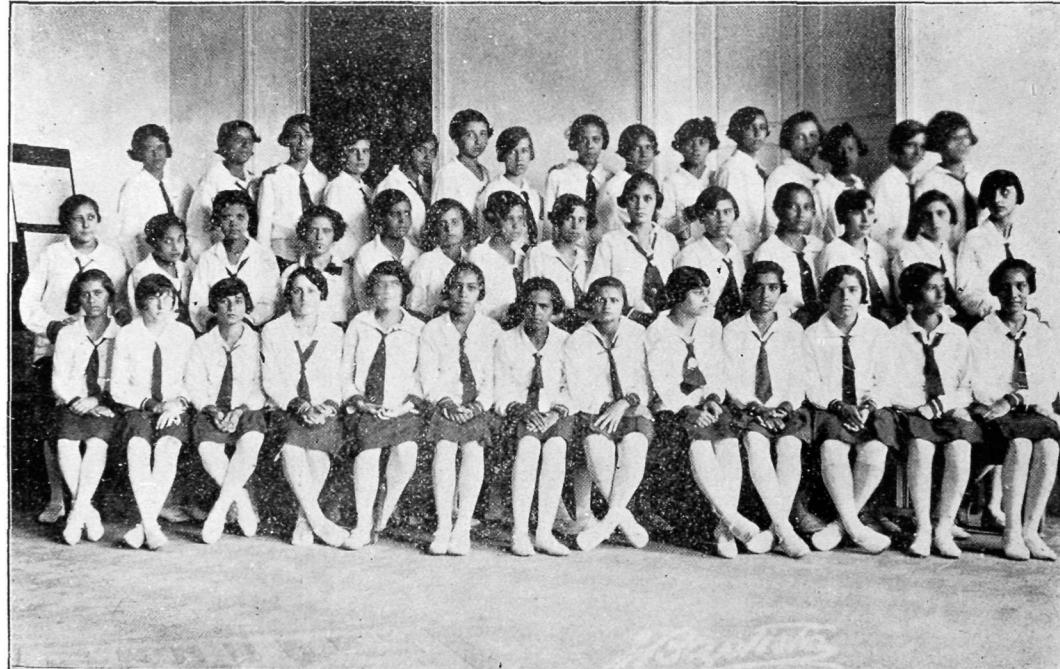
troz cintos, com reflexos de prata.

A gente sente vontade de compral-os todos, tão lindos são.

As velhinhas só falam hungaro, de modo que a compra tem de ser feita pela mimica dos dedos ou, então, tem-se de fazer um esforço, abrir o "Baedeker" ali

mildes, não a suavidade de negociante que quer vender a mercadoria. Eu as vi aturar pela manhã um chovisco imperitente, de tarde um sol causticante e à noite, quando RACORZI UT acochilhia a multidão que seguiu para a Estação de Leste, ainda vi as cinco, com lenços pretos na cabeça e carregando os pesados fardos dos panos vendidos.

Iam, enfim, na sua



Primeiro anno do Curso Commercial da Escola Normal Official

teria um gesto quasi ridículo, mas que em seus dedos tinham uma cadencia grave e inteligente.

— Dorme meu amor.

Por duzentos mil réis e um frasquinho de «Nuit de Noel» de Chardon, que estava sobre minha mesa-de-cabeceira, não valia a pena incomodar a polícia. Foi até barato.

Não sei... Com du-

lindíssimos pannos de mesa.

Todos elles são redondos; ha de varios tamanhos, regulando de dois decímetros a dois metros de diâmetro.

Os bordados são de cores vivas: um encarnado berrante, um verde garrafa.

Há alguns todos azues em todos os matizes do celeste ao da Prussia.

Há uns dourados; ou-

mesmo na rua e tentar pronunciar aquelle difíceis nomes hungaros de numero.

Quando a gente acerta elles ficam contentes, riem satisfeitas de ver que o negocio foi sci-entemente contratado de parte a parte.

São criaturas simples, ingenuas, boas; no transparente azul de seus olhos brilha uma candura sem igual. Sua voz tem a doçura dos hu-

aldeia descansar um pouco e gozar de um bem merecido repouso, para no dia seguinte renovar a mesma lida.

ANTENOR NASCENTES

O TRABALHO tem uma raiz que amarga, mas um fructo que sabe bem.

SILHUETAS E VISIONES, interessa a portuguezes e brasileiros.

EUDES BARROS é um magnifico Ultima-Hora da Parahyba de hoje. Temperamento inquieto, nervoso, namorado do inédito, elle deu, agora, à Imprensa Official, o seu novo livro "Cantos da Terra Adusta", poemas que não se prendem só à



terra nordestina, envolvendo, como elle próprio annuncia, "a America com o seu genio livre, com os seus destinos universaes".

Os versos abaixo do poema LAVADEIRA dizem da sensibilidade moça e singela de Euzebio Barros.

A "GARRAFINHA de luz" do meu quarto dá-me, ás vezes, o que pensar... Eu tambem trago dentro de mim uma lampada electrica... Fios metalicos... fios de luz, luz — alma da vida...

Uma lampada electrica é um systema de philosophia comparada.

Ha lampadas que se assemelham a mulheres, esguias, brancas, muito alvas, e assim como as mulheres, ellas têm o seu Enigma... um puxão, um repellão mais forte e "tac", quebra-se a lampada, vae-se o encanto, não nos resta, ás vezes, nem o filamento, assim o mesmo com as mulheres — um tudonada, uma phrase e ella vae, se parte, sem um sorriso — a sua aureola de luz...

A minha lampada inunda-me em ondas fortes de luz forte as tonalidades escuras do aposento, olho-a, contemplo-a como um Mandarim olhando o seu jantar... Como deve

Batem na pedra roupa suja PA' CHOA' as lavadeiras. Arregaçadas té os joelhos, de cócoras, batem e can-
[tarolam... PA' CHOA' CHI-I-I-I... ENCHUGAM ATÉ NÃO FODER MAIS.

Lavadeiras... Lavadeirinhas de minha terra, que estendeis — sem dar por isto — sobre a mesma [pedra, calças, camisas e outros pannos de rapaz, com blusas, corpetes, saioes de môças...

Lembro-me que era MINHA VIDA certa morena, — morena de pernas grossas como IRACEMA E UM CHEIRO MORNO DE ASA DE PASSARO NO SEIO...

A negra Antonia — lavadeira de minha casa, me trouxe um dia a calça branca manchadinha de [vermelho :

" MI DISCURRE, MEU SINHÔ, EU ISTENDI SEU PANNO SEM REPARAR, COM UMA SAINHA DESBOTANDO... A BEM VREMEIINHA DAQUELLA MENINA DALLI DE- [FRONTE..."

Era defronte que ELLA morava.
ALLI DEFONTE...

Ah! LAVADEIRA que me manchaste a calça... Lavaste-a bem, depois. Tiraste-lhe os vestigios todos...

Mas só os do panno.

(SE ME LAVASSE O CORAÇÃO !)

ser bom um banquete de luzes...

Ha romantismo nas penumbras, porém, não sei porque eu acho que a claridade de uma lampada electrica é o anel do progresso...

Isolado, a escuridão tristece-me, prefiro a claridade, prefiro o sol na sua rutilancia creadora e magnifica, prefiro-o a invernia das noites interminas, frias, silenciosas, cheias de sombra...

Nas ondas de luz eu vejo bailar um corpo de mulher que vem languidamente até onde estou sentado, sinto o perfume das flores do meu jardim, sinto a tua bocca, sinto o teu beijo, o teu beijo é um hymno de flores...

E' tarde já... o sonmo chega, desligo a luz que morre rapida como o pensamento deixando-me nas retinas um kaleidoscopio igneo.

Tenho razão minha amiga, ha mulheres que se parecem com as lampadas electricas...

ORESTES BUONAROTTI



Grupo
tomado após
o almoço
offerecido ao
jornalista

Mario
Magalhães
no
Hotel
do Parque

Quiz experimentar a veracidade do letrero. Entrei, fingindo que não sabia falar francez, e perguntei:

— Fala-se portuguez?
— Oui, Mr., diz-me um caixeiro, e apresenta um collega.

O novo caixeiro se dirige a mim e pergunta:

— Cómó está ó senhor? Passa bem?
— Bem, obrigado.

E antes de me servir, desenrolou um novelo de noticias: esteve seis mezes no Rio de Janeiro, viu o cortejo da posse do sr. Washington, assistiu aos encontros dos paulistas e cariocas, elogiou a bahia do Rio. Quando eu disse que era carioca, ficou satisfeitissimo.

Mas... continuamos a conversa em hespanhol porque o portuguez

portuguez do homem era todo hespanholado.

E assim... em vez de o caixeiro falar a lingua do freguez, este é que falou a lingua do caixeiro.

E' incrivel a propaganda turistica em Paris.

China, Japão, Portugal, Marrocos, Argentina, todos os paizes fazem propaganda. LA NACION tem exemplares para quem quizer ler;

era nella que eu sabia as noticias do Brasil. Nós... nada.

A muito custo, um dia dei com uma heliographia do Rio; era um anuncio de uma compagnia de vapores: o Pão de Assucar, o Hotel Glória e um grande transatlantico dirigindo-se a todo o vapor para a praia de Botafogo.

ANTENOR NASCENTES



A hora do peixe, quando as jangadas voltam



Terceiro anno do Curso Commercial da Eco'a Normal Official

HA cem annos eram lançados em Paris os fundamentos de uma casa editora. O seu fundador abraçou a arte do bibliographo pela do ensino.

Sem Luiz XVIII, teria morrido obscuro, como Quicherat, Cournot e outros condiscípulos seu. Até terminar os seus estudos universitários fôr'a Hachette mantido pela mãe guarda-roupa-ria no Lyceu Luiz o Grande. Os tempos foram-se passando até que o jovem provinciano descobriu uma modesta livraria entre a Escola de Medicina e o Mosteiro de Chuny, no Quarteirão Latino.

O dono da livraria, Bredif, estava prestes a fallir. Luiz adquiriu-a tornando por divisa estas palavras latinas: «Sic quoque docebo». Luiz não era um Pestalozzi, mas sabia negociar; tanto que começou a progredir. Para sua maior for-

tuna, em 1833, Luiz Philippe systematisou o Ensino, até então primário. Luiz Hachette conseguiu fazer-se nomear livreiro da Universidade Real e obtem o monopólio das edições escolasticas na França, como o «Alves» aqui no Rio.

Como sempre a grande força da industria francesa foi a applicação do espírito de familia ao governo dos negócios, a casa Hachette foi tomando pulso e, ao cabo de cem annos, a antigá livraria de Papae Bredif tornou-se a maior no genero em todo o mundo. Ela occupa 50.000 quadrados de área, tem 6.000 operarios, 450 machinas, 200 automóveis, exporta diariamente para fora de França 25 vagões de livros e, cada anno, imprime 22.000.000 de volumes e recebe mais de 1.000.000 de cartas, de pedidos.

Morto Luiz Hachette,



Carlos Joaquim, o pernambucano do casal Raul Cavalcanti, da alta sociedade de mineira

a firma continuou com o mesmo nome. Presentemente dirige-a a Breton, sobrinho da neta de Hachette.

Concetto Pettinato diz que se recorda de ter entrado uma vez no velho e pitoresco estabelecimento da rua Pierre-Sarrazin, à procura de uma these premiada, impressa havia poucos annos, e ter ouvido responder que não existe um catalogo permitindo facilitar a procura de uma publicação de gênero não recente... Pois na Hachette, tanta azafama, o freguez encontra logo o que pede!

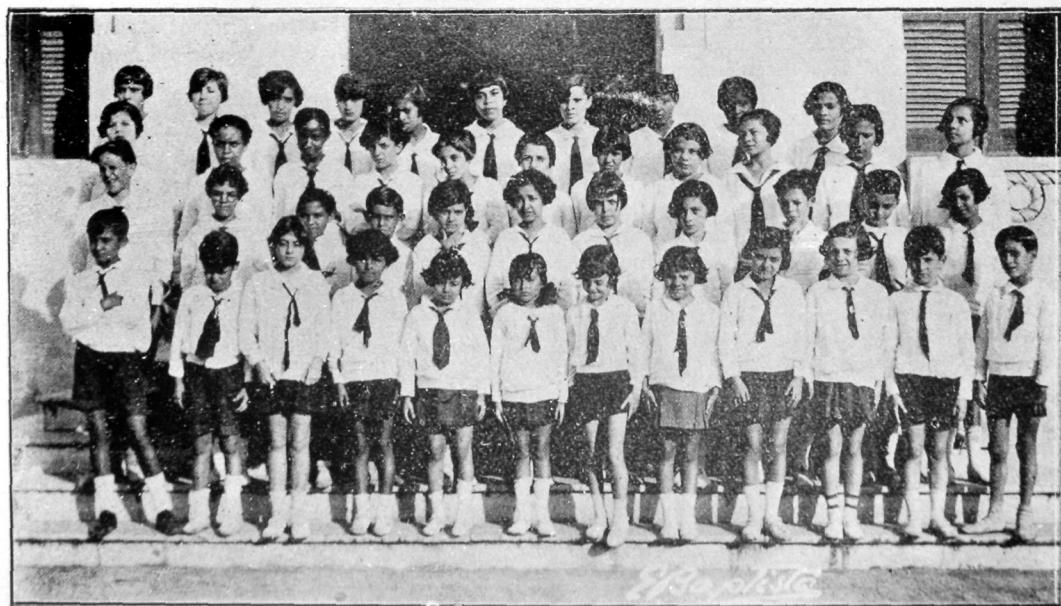
As glórias daquela casa começaram pela edição do monumento «Dictionnaire de Littré», iniciado em 1844 e terminado em 1872, da coleção dos «Grands Ecrivains de France», toda uma série de obras



Carlos César, filhinho do casal Carlos Luiz Taveira, da sociedade parahybana

ilustradas por Gustave Doré, por grande parte dos escriptos de Taine e pelas «Mémoires» de Saint-Simon.

O sucesso alcançado por estas foi colossal, graças aos litigios dos herdeiros dos famosos manuscritos, que tanto deram a falar. A primeira edição da obra em 20 volumes, segundo os originais, que dormiam nos Archivos das Relações Exteriores, saiu em 1829, impressa por Santelet. Depois de 1860 é que a Livraria Hachette começou a reimpressão das «Memórias». Devido ao Centenário da casa famosa a Biblioteca Nacional de Paris, em Fevereiro, deu a ver ao público os manuscritos, que são um trabalho calligraphico de primeira ordem.



A escola isolada que funciona na Escola Normal Official



A CONSCIENCIA

APPREHENSIVA, fechou o livro. E, nervosa, num gesto brusco, atirou-o para o lado.

Levantou-se. Deixando a PREGUIÇOSA, encaminhou-se para a janella, que se rasgava para o jardim, onde, nos canteiros constellados de rosas, borboletas noivavam... Demorou o olhar pelo campo, embebendo-o na paisagem que se revestira de tons novos, com o retorno do verão,

Para que tudo resaltasse, destacando-se nos seus minimos detalhes, a luz méridiana inundava a Natureza.

Tudo resplandecia e exultava...

A alegria de viver patenteava-a toda a criação: a fauna e a flora vibravam, unisonas, num concerto infinito.

A seiva das plantas, a garrulice das aves, a exuberancia das terras rebentando em vegetações multiformes tudo se excedia, como nunca, ao sol, que lhe sacudia por cima, na luz doirada, o pollen da fecundidade...

Aos seus olhos, extaticos, nada disso tivera, até então, tanto brilho, tanto esplendor!

Parecia-lhe que, á luz daquelle sol irradiante, tudo se mostrava tal qual era: não havia em coisa alguma rebuscos ou refolhos...

A Natureza exhibia-se ostensivamente. Nos seus dominios não se escondiam, como na seiva da alma humana, as feras da ingratidão e da perfidia...

A leitura daquelle conto, em cujo enredo futil se lhe prendera o espirito, é que lhe suscitára essa visão das coisas que a cercavam?

Maldito conto! exclamou intimamente. E, a essa interjeição mental, a figura de Jeanne, debil e loira, irrompendo da pagina desses "Récits d'Amour", que a vinham deliciando tanto, desenhou-se-lhe na mente, como se se reflectisse na lamina de um espelho.

O caso, em que se debatia o espirito da francesinha, não era igual ao seu? Sim. Já não havia quem a convencesse do contrario. Era igual ao seu!.. E pôz-se a recompor todos os episodios do seu "crime" de amor... A TRAIÇÃO e a FUGA projectaram-se-lhe na memoria despertada, sem lhes faltar um pormenor siquer. E vio, através da imaginação, o desassocoego da familia ignorando-lhe o paradeiro... E sentio o abandono em que ficára: ninguem, de tantos, lhe seguiria as pegadas, o rastro profugo, indo-lhe ao encontro! Maldita historia que a intranquillizára daquelle modo... Vivéra até então dentro do seu sonho de felicidade, alheiada de tudo o que

AGRIPPINO DA SILVA

lhe rodeava a torre de marfim, onde se homisiára, sorrindo e cantando! Fóra do seu abrigo de fugitiva nada havia de interessante para ella. O seu eden estava ali. Tinha tudo, tendo-o ao alcance das mãos. A illusão de uns dias, de auroras perennes, embriagou-lhe os sentidos. O amor fê-la perder a noção do tempo. Para ella só havia o presente! O preterito e o futuro confundiam-se sem significação alguma. Ensimesmada, não contemplava sinão aquillo que era, a seu vêr, a ventura suprema: a posse do homem a cujo olhar não resistira...

Agora, porém, que se lhe fazia luz na consciencia, accendendo-se-lhe todos os reconditos, interrogava-se a si mesma: era feliz? Não! Não o era nem o poderia ser? Quem o seria, desfazendo um lar? Sim. Destruira um tecto. Privára de carinhos paternos crianças que se viam agora abandonadas! Que epitheto mereceria? Não poderia imaginal-o, tal a gravidade dos seus erros...

E, sob a impressão, cada vez mais viva, do que era, via-se renegada, repellida, só, como se fôra um trapo, coisa inutil, inassimilavel no harmonioso conjunto da Natureza. Que era emfim? Nada!

Ruiam-lhe todos os castellos. Fugiam-lhe todas as esperanças. Do que sonhára, do que architectára, que é que lhe restava? Destroços... e nada mais. A realidade encalçava-a. Não tinha nome: não tinha individualidade propria. Era a personificação da mentira! Um embuste, um disfarce... E chamavam-lhe MADAME, na suposição de que ella fivesse direito áquelle tratamento social! Era uma infeliz, uma desgraçada, Desmarchára um lar, sim, e sobre os seus escombros, que se iam amontoando, tentára erguer um outro, que se desmoronava, ao simples contacto da luz que lhe invadia a consciencia. No ruído do desabamento, em que as illusões se lhe despedaçavam, errava o rumor da grita de anathemas e pragas que a perseguiam! A's suas ouças, que já recolhiam queixas e imprecações mysteriosas, começaram a chegar tambem vozes entrecortadas de soluços... Havia pouco, era quasi imperceptiveis, como se viessem de longe; agora, porém, repercutiam, fortes, ensurdecendo-lhe os ouvidos. Aturdiam-na. Mas, em torno de si ninguem! Estaria louca?

E, na excitação que lhe abalava os nervos, num quasi acesso de hysterismo, afastou-se precipitadamente da janella, indo cahir na PREGUIÇOSA, com o rosto escondido nas mãos franzinas.

Nuncio da procella que lhe ia agitar o intimo, o pranto inundou-lhe os olhos. E, no choro convulsivo, em cujas lagrimas se lhe diluia a alma angustiada, desprimido, por instantes, o desventurado coração...

SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

SÓ NAS OFFICINAS

DA

“REVISTA DA CIDADE”

Quando se guarda um prato de comida para um retardario, em vez de mettel-o no forno que resecca, é melhor collocal-o sobre uma panella de agua quente e tampal-o.



Varios pavões reaes atacaram e deixaram quasi cégo um menino que dormia em seu carrinho, nos jardins de um castello na Austria.



As rodas de um relogio venceriam seis kilometros e meio por anno, si, em vez de girar sobre um ponto fixo, andasse pelo solo,

Quando o velludo está com o pello esmagado, pôde ser restaurado do seguinte modo: Enche-se uma bacia com agua fervendo e colloca-se o lugar que se deve restaurar sobre a bacia, o avesso para baixo. Depois de algum tempo os pellos endireitam-se e o velludo toma a sua primitiva aparence.



Quando se lavam as escovas de armação de ebano deve-se passar vaselina na madeira antes de metter a escova na agua. Depois enxuga-se bem e esfrega-se a madeira com um pouco de azeite fino e dá-se o poli-

mento com uma camurça ou panno macio.



Cortinas de filó secam melhor deixando-as penduradas nas suas proprias armações.



As pelliças se limpam com farinha aquecida, farelo quente, pós de magnesia. Polvilha-se bem e bate-se no avesso da pelliça.



O melhor tonico para um cerebro fatigado é caminhar, caminhar bastante. Isso fortalece os orgãos di-

gestivos e é um dos melhores remedios para as enfermidades e padecimentos nervosos.



O casaco de crochet de lá nunca deve ser posto de lado por estar fóra da moda. Desmancha-se e enrola-se o fio em meiadas, amarrando-se em diferentes lugares. lava-se em agua de sabão, enxuga-se em agua limpa e põe-se ao ar para seccar. Tinge-se de novo e quando seccar, faz-se novo casaco da moda com a lá renovada.



O mar da Irlanda tem, actualmente, mais de 710 pés de profundidade.

Achava-se Alberto Faria no Centro de Scienias, Letras e Artes, do qual era director-presidente, quando alli chegou o dr. Raul Soares, naquelle tempo advogado e professor particular de preparatorios em Campinas, a insistir com aquelle afim de irem ambos ao Centro de Cultura Artistica assistir a anuncuada conferencia do talentoso conde de Affonso Celso, que fôra até á mimosa cidade paulista para isso.

A acompanhal-o recusou-se Alberto, terminantemente.

Raul insistiu: chamou - lhe casmurro, chamou-lhe burguez; em seguida, pediu, rogo...

E, Alberto, nada! Não queria ir, não podia ir. Era casmurro, era burguez e alguma coisa mais, mas não ia. Desejava, sim, prestasse Raul muita attenção á conferencia, afim de redigir uma bôa noticia para o "Correio de Campinas".

No dia seguinte, chegava o conde e o Centro de Scienias, a procurar Alberto, redactor-chefe daquelle jornal, afim de lhe agradecer a fineza de

Aleptol
TONICO, VITAMINADO PARA CRENÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL À SUA ALIMENTAÇÃO
O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORATÓRIOS LEONCIO PINTO: BAHIA

ter mandado um tachygrapho stenografar a sua magnifica palestra.

Não tinha mandado tachygrapho asseverava o redactor, depois de se darem a conhecer, de se cortejarem.

Pois a noticia dada pelo "Correio de Campinas", era "ipsis verbis", o que havia dito na sua palestra o illustro conferencista.

Narrou-lhe então Alberto Faria tudo como

se déra: e, depois da conferencia, voltára o dr. Raul Soares ao Centro, e pedira algumas tiras de papel, para escrever o que retivera na memoria. Mostrou-lhe a mesa, em que as suas tiras escrevera aquelle homem de alma privilegiada.

E o conde de Affonso Celso, a cravar os olhos em nosso Alberto, apostaria, consante affirmára: a

pessoa que escrevera a noticia tinha de ser "Tachygrapho a força"!

Pó para espalhar nas salas de dansa. — Parafina dura, 1 libra; acido borico em pó, 7 libras; oleo de alfazema, 1 drachma; oleo de neroli, 20 minimas. Derreter a parafina, juntar-lhe o acido borico, e, depois, os perfumes. Mexer bem e peneirar pela sala toda.

Uma das causas do Scisma foi o divorcio entre Catharina de Aragão e Henrique VIII, após dezoito annos de união.

O "foot-ball" é jogo predilecto dos esquimaus de todas as idades. A pelota, entre elles, é pequena, feita de pelle de phoca e cheia de pelle de renna.

Os hollandezes afirmam que em seu paiz ha uma vacca para cada habitante.

PYOTOL
O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA
Formidavel contra Clptas,
Gengivites, pyorrhea, etc.

**A' Venda
Em Todas As Livrarias:**

JOSÉ JULIO RODRIGUES

SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 — Guerra Junqueiro
- 2 — O Visconde de Santo Thyrso
- 3 — A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 — Meu Pae
- 5 — Ida Roubine, A Nihilista
- 6 — A' Porta do Garnier
- 7 — A Coimbra do Symbolismo
- 8 — Conversa com a morte
- 9 — O Crime do Grande Marquez
- 10 — A Europa Louca
- 11 — A illusão da Materia
- 12 — Na Arcadia
- 13 — A Rehabilitação do Absurdo

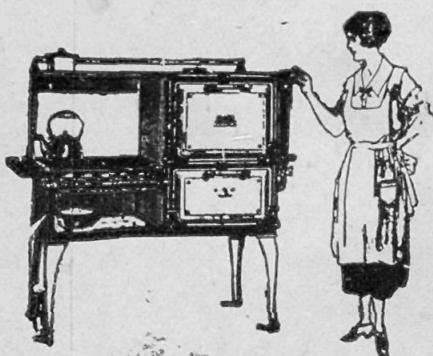
**EDITOR A
Soc. An. " REVISTA DA CIDADE "**

RECIFE - PERNAMBUCO

BRASIL

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,

Hygienico-Economico-Expedito - Elegante!



PREÇO
DO GAZ
REDUZIDO

P. T. & P. Co. LTD.
LOJA DO GAZ
RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á **350** rs. por metro cubico
para consumo mensal de 100 M³ ou mais.
Antigamente 700 rs. hoje, metade do preço!

AVISO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será
augmentado quando o cambio descer.

Installações gratuitas

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixa e
installar

UM FOGÃO Á GAZ em
vosso lar